

# Plano deixa investidores otimistas

MÔNICA YANAKIEW

**B**RASÍLIA – No mesmo dia em que o presidente Fernando Henrique Cardoso estabeleceu a data-limite para receber de sua equipe econômica o programa de ajuste fiscal, representantes do banco de investimentos americano J.P. Morgan e alguns de seus clientes compareceram ao Ministério da Fazenda para saber que medidas seriam adotadas. “O que ouvimos foi encorajador”, disse, na saída, Mark Latham, um dos participantes do encontro. “Mas esse ajuste depende muito do Congresso.”

Os investidores reuniram-se com o Secretário de Assuntos Internacionais do ministério, Marcos Caramuru.

Um representante da administradora francesa de recursos Idocam, que não quis ser indentificada, comentou que, para ele, o mais importante foi ter obtido garantias de que o Brasil não vai desvalorizar a sua moeda nem impor controles à saída de capitais.

Segundo o executivo, existe um clima de inquietação entre os investidores estrangeiros, mas não apenas em relação ao Brasil. “A crise é global”, explicou.

Seu colega da Bared, uma subsidiária do banco francês Societé Generale, disse que as medidas de ajuste fiscal serão “clássicas”. Ou seja, “se resumirão a um corte nos gastos e uma ampliação da base tributária”, acrescentou.